

O JORNAL DE ANNUNCIOS

Editor,

JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e impressão,

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

IMPrensa

Alvitrou ha dias o nosso prelado collega do Porto, a *Provincia*, a idéa da realização d'um congresso nacional da imprensa onde, á maneira do que se estabelece nos congressos internacionaes, assentar normas certas e definitivas para regularização do nosso jornalismo desde ha muito transviado do seu verdadeiro caminho do bem e da utilidade.

Foi essa idéa suggerida áquelle nosso prelado confrade portuense pela recente questão do cabo 115 em que a nossa imprensa mais uma vez manifestou e satisfaz essa ansiedade doentia do permenor no noticiario do crime e desde ha muito julgada como a principal incitante de novos crimes e tragedias. Effectivamente esse triste caso de assassinato n'um dos quarteis da guarda municipal em Lisboa poz bem em evidencia o prejuizo a adyir d'essa informação excessivamente permenorisada, pois nada menos de quatro ou cinco casos de insubordinação militar se seguiram logo áquelle tragico acontecimento, inquestionavelmente provocados pela descrição minuciosa do primeiro e ainda pela aureola de heroicidade em que alguns jornaes envolveram o seu auctor.

Sabe-se que o nosso publico é um verdadeiro apaixonado d'essas minudencias de descrições tragicas e como os nossos jornaes, na sua maior parte, preferem ao lucro moral da classe a ganancia financeira da empresa, facilmente se influenciam por essa vontade estúpida do publico, desprezando os seus deveres de educação e aperfeiçoamento moral. De modo que a imprensa, que só deveria servir para corrigir e aperfeiçoar, é hoje, pelos seus desatinos e incorrecções, um dos principaes motivos da nossa degenerescencia.

N'esta ordem de idéas e tambem suggerido pelo emocionante caso do cabo 115 publicou ha dias João Chagas um criterioso artigo de que destacamos os seguintes periodos, cheios de verdade e de lição:

«Allegando que o meio é restricto, mesmo o meio criminal, os nossos jornaes apoderam-se indistinctamente de todos os successos sangrentos e dão-lhe soffregamente uma publicidade excessiva, que geralmente recae sobre individuos das ultimas classes sociaes, esquecidos e obscuros no grosso anonymato da população e d'essa forma trazidos para a luz de uma celebridade, que pelo facto de ser infamante, nem por isso os envaidece menos. A publicidade é uma forma de engrandecimento.»

Certamente o jornal não torna o criminoso sympathico. Condemna o seu crime com vehemencia, en contra lhe um semblante patibular, attribue-lhe os peiores instinctos, mas, ao mesmo tempo, torna o objecto de uma curiosidade e de uma attenção que fazem d'elle um

personagem quasi interessante. Biographa-o com escrupulo, descreve-o com minucia, diz nos a côr do seu jaquetão e o numero de voltas do seu cinto. Dá-lhe a honra da interview. Finalmente publica-lhe o retrato, e sabeis vós o que significa o retrato? O retrato é a gloria. Para ter no jornal o retrato, ha quem mate.

A influencia d'esta publicidade nas classes onde ella pôde ser mais nociva, está absolutamente averiguada. O malfetor, o assassino, o homicida, o personagem sanguinario que o jornal procurou mostrar immensamente antipathico, mas ao qual concedeu as honras de uma publicidade quasi entusiastica, passou desde logo a ser não o Crime, mas a Lenda. Cheias do seu nome, muitas almas tenebrosas desejaram o seu destino, tornar-se-hão propicias á pratica de um mal, que afinal se remunera com a celebridade das grandes coisas; e d'esta arte o jornal, que é no entanto, um fautor de aperfeiçoamento moral, se transforma, a seu pezar, d'um agente subtil de intoxicação.

E' necessario e urgente corrigir estes defeitos de que resultam prejuizos graves para o paiz o por isso mesmo a idéa d'um congresso nacional de imprensa, onde se ventilem este e outros importantes assumptos que desprestigiam a nossa classe, deve merecer o applauso e cooperação de nós todos. A recente greve dos typographos fez destruir o axioma que julgava impossivel a união dos jornalistas de Lisboa e um pouco de trabalho e vontade fará unir toda a classe, levando a a um novo caminho de bem, de humanidade e de justiça.

LIVROS

SINDICATOS AGRICOLAS

POR

PEDRO JUDICE

(CONTINUAÇÃO)

Longe vá o pensamento de quem cuide que a Vida que surgiu lhe apresenta esse aspecto forte e complicado, poderoso de órgãos, misterioso quasi, em muitos pontos intangivel ainda, que observa nas formas superiores e superiormente dotadas do mundo externo que o cerca.

Al principio a Vida foi debil e simples, não tenue e simples, que a materia plastica e organizada primordial mal se differença da materia inerte e bruta, e pela sua simplicidade mais se aproxima dos inorganismos do que dos organismos, parecendo marcar sinceramente a transição ou passagem do mundo inorganico para o organico.

Mal tremeluz n'ella, muito fraca, a claridade da forma animada.

Dir-se-ia que o braço do artista que a desenhou e moldou, embora potente, não tem certeza, não está adestrado e educado ainda. Que incorrecção de traço e que singeleza de molde! Em começo, das mãos da natureza não saiu obra perfeita, e parece que como qualquer de nós, tambem ella, a Natureza, teve necessidade de caminhar em tentativas e fazer esboços successivos, antes de aleancar a posse da fórmula definitiva, nortear as

suas faculdades e corrigir os seus processos, dar melhor orientação aos seus meios de acção, para chegar com o tempo, concentrada por fim toda a sua actividade, ao estudo acabado da harmonia e perfeição no modelo, achado a custardos modelos anteriores successivamente destruidos, emendados, abandonados e melhorados, exactamente como nas nossas artes, como nas nossas industrias, como nas nossas fabricas, como nos nossos inventos, em tudo o que o genio fecundo do homem engendra e o seu braço criador executa, nos primeiros passos se vacila nas incertezas das formas combatentes e só se chega á perfeição dos productos, quando se conquista o progresso pela lei da divisão de trabalho e educação do operario.

Assim na lenta e longa história da Vida.

Com effeito. Que differença grande, que abismo profundo, entre o primeiro elo na cadeia da evolução dos seres e o ultimo que a fecha?

Que enorme distancia entre a humilde monera, o *Bathybius Haeckeli*, que o inglez Huxley achou no mar a profundidades entre quatro a oito mil metros, organismo tão pobre e rudimentar, que apenas constitue um pequeno grão mucilaginoso, albuminoide, sem forma determinada e sem estrutura apreciavel, em que a vida mal se esboça e tão confusa, que quasi que não se sabe se é um ser organico ou simples producto de materia inorganica e mineral, que differença profunda não ha, repito, entre esta simples e humilde massa protoplasmica, um *cahos vital* como diz Claud Bernard, e o homem tão completo e superior, servido por órgãos complexos e poderosos: o homem, essa maquina animal tão perfeita, que o proprio homem ainda hoje não conseguiu sequer igualar, que atinge a mais alta expressão da lei de Sadi Carnot, na transformação do calor em trabalho, por isso que dá um rendimento util que mais se aproxima do teorico, quasi 25%, enquanto que as melhores maquinas industriais não aproveitam senão 8 a 9% do calor produzido?

LUDOVICO DE MENEZES.

ASSOCIAÇÕES DE SOCCORROS MUTUOS

No *Diário do Governo* de 6 do corrente veio publicada a relação de associações de soccorros mutuos legalmente existentes em 31 de dezembro ultimo. São as seguintes as do Algarve:

Faro: Associação de Soccorros Mutuos D. Francisco Gomes, Monte-Pio Farense, Associação de Soccorros Mutuos Protectora dos Artistas de Faro, Compromisso Marítimo de Faro. Lagoa: Associação de Soccorros Mutuos Fraternidade Operaria Lagoense. Lagos: Real Casa do Compromisso Marítimo de Lagos, Monte-Pio Artístico Lacobrigense, Monte-Pio Popular Lacobrigense, Monchique: Monte-Pio Artístico Monchiquense. Olhão: Compromisso Marítimo da villa de Olhão, Associação Protectora dos Artistas de Olhão. Silves: Associação de Soccorros Mutuos Fraternidade Operaria, Associação de Soccorros Mutuos João de Deus. Tavira: Compromisso Marítimo Tavirense, Monte-Pio Artístico Tavirense. Portimão: Real Compromisso Marítimo de Villa Nova de Portimão, Monte-Pio Artístico de Villa Nova de Portimão, Monte-Pio Geral de Portimão, Villa Real: Novo Compromisso Marítimo.

Tavira em progresso

Introito — Hontem e hoje — Grandes melhoramentos — Caminho de ferro — Limpeza do rio — A Nova Avenida — Dr. José Teixeira d'Azevedo — Os despeitados — Os que valem e os que criticam.

Corre entre o publico como verdadeira inquestionavel que para tudo e para todos é reservada a sua hora de fortuna. Damos credito á maxima popular e somos concordantes em que Tavira entrou agora no goso d'essa bemaventurada realia.

Certamente não virão para ella, agora, os tempos aureos d'um outro mundo que passou cantando a gloria epica das conquistas e dos feitos heroicos; tempos em que os reis de Portugal, marchando triumphantemente a caminho de novos continentes, vinham aqui despedirse da patria e esperar a vez das caravelas que os conduziram a novas terras, para novas conquistas. Não virão tambem esses venturosos tempos de D. Manuel com toda a pujança da sua actividade commercial e industrial, que lhe mereceu foros de cidade e fez contar, dentre os seus proprietarios, credores, de reis e altos dignatarios da corte. Tudo isso passou e não foi mais que uma revoada de felicidade que os Filippes de Hespanha sopraram para as regiões saudosas do Passado.

Depois foi para nós uma outra vida, isempta de galas e de venturas, sem presença de reis poderosos e sem caravelas singrando no seu porto, esquecido e arruinado. Pouco a pouco se lhe apagaram os ultimos tons dos seus faustuosos tempos de rainha algarvia e sempre em correria celere pela estrada da má sorte entrou no seculo das luzes contando apenas com a desprotecção a indifferença dos poderes publicos. O marasmo apoderou-se de tudo, terra e habitantes, e no meio d'essa degradante decadencia e despresio, nem uma só voz clamou n'um protesto energico ou n'uma reclamação de justiça. Povo de meridionaes, deitou-se de barriga ao sol esperando que o ceu lhe despejasse um dia o maná da felicidade.

E tão feliz que assim foi. Sem pedir, sem reclamar, sempre n'uma criminoso indifferença pelo mal ou pelo bem, vê agora surgir uma nova phase de progredimento ou seja a hora da fortuna proclamada na maxima supersticiosa do publico.

Mas como pela feira dos seculos tudo mudou e evoluiu, a gloria já não vem hoje dos faustos realengos nem é annuncio de progresso a abordagem das grandes tropas. A vida moderna prefere á magnificencia dos cortejos reaes e das embaixadas a canção sadia das picaretas, a multidão dos operarios que edificam e a flamma vermelha das caravelas foi substituida pelo silvo agudo das locomotivas.

Um dos principaes melhoramentos em que presentemente se envolve a nossa terra é o da linha ferrea que em breve a ha de ligar directamente com todo o mundo civilizado, facilitando-lhe a comunicação. Trabalha-se com actividade n'essa nova arteria de via accelerada e em quasi todos os pontos limitrophes da cidade se podem observar esses trabalhos. A escavação ao sitio do Caracol está quasi completa, tendo-se já aberto os caboucos para o edificio da es-

tação. O aterro, n'esse sitio, tambem vae adiantadissimo, devendo em poucos mezes estar completa a terraplanagem até á Fuzeta.

No sitio do Canó vão com regular adiantamento os trabalhos do viaducto, tendo se já começado ao assentamento das cantarias.

Começaram já, tambem, os trabalhos preleminares para a construção da ponte sobre o *Séguia*, a obra principal de todo o troço de linha ferrea de Faro a Villa Real de Santo Adão. Já foram ali abertos os caboucos para assentamento dos pilares e está-se procedendo á montagem do *bate-estacas* que por estes dias deve começar a funcionar.

Assegura-se que a inauguração do crminho de ferro em Tavira deve effectuar-se, o mais tardar, em janeiro proximo, sendo possível que a esse tempo ainda se não tenha acabado de construir o edificio da estação.

Um outro melhoramento importante e que desde ha muitos annos constituia uma das mais ardentes aspirações dos tavirenses, é o da limpeza e dragagem do nosso rio, obra ordenada em recente portaria do ministerio das obras publicas e cujos trabalhos começaram já na segunda-feira, devendo ainda tomar maior actividade. Como se sabe o referido rio encontrava-se desde ha muito quasi completamente assoreado, impedindo mesmo a pequena navegação e, alem d'isso, formava um extenso deposito de imundicies com que perigava gravemente a hygiene e salubridade publica.

O sr. ministro das obras publicas, tendo já auctorisado a verba de um conto de réis para o começo dos trabalhos, verba que deve dispendir-se até 30 de junho proximo, ordenou tambem o estudo da limpeza e dragagem do rio até ao sitio da barra, havendo probabilidades de se levar a cabo essa obra importantissima e que traria amplo desenvolvimento á nossa vida commercial e industrial.

Os trabalhos começaram pela abertura d'um canal, na margem esquerda do rio, de modo a que as barcas encarregadas do transporte da lama possam ir depositar as no extenso lago do bairro Jara. Logo que este serviço se complete começará a limpeza no leito do rio, junto á ponte e pelo lado sul.

Foi lembrada a idéa de assentar rails no leito do rio para que a lama podesse ser conduzida por wagonetes, mas a aquisição de todo o material necessario para serviço tornar-se-hia moroso e os primeiros trabalhos não poderiam concluir, como é conveniente, no fim do actual anno economico.

Por portaria inserta no *Diário do Governo* de segunda-feira ultima foi definitivamente approvedo o projecto e orçamento, na importancia de 119142000 réis, de uma avenida destinada a ligar com o centro da cidade o local da estação do caminho de ferro. A quinta orçada põe bem em relevo o valor de mais esse melhoramento

que, depois de longa peregrinação pelas mil e uma repartições e concelhos que tem de dar o seu voto, foi finalmente conseguido a bem do publico em geral.

Sendo a estação do caminho de ferro ao sitio do Caracol, todo o serviço de condução de passageiros e mercadorias para a cidade só poderia ser feito ou pela azinhal indecente e tortuosa das *Espadilhas* ou pela ladeira íngreme da rua do Mau Fôro, sempre offerecendo perigo imminente. Era, pois, necessaria uma nova via para servir todo o movimento da estação e foi então lembrada a construção d'essa Avenida que duplamente utilisa e aforroscia a cidade.

Essa construção deve ser custeada em partes eguaes pelos cofres das obras publicas e dos caminhos de ferro. As expropriações serão feitas pelo estado, tendo nós informações seguras de que a direcção dos caminhos de ferro começará com a maior actividade esses trabalhos logo que lhe seja apresentado o terreno. Ha todas as esperanças de se fazer inaugurar a nova avenida em janeiro proximo, juntamente com a estação.

E' justo e preciso notificar agora que todo este cyclo de progresso e de melhoria que envolve a nossa terra se deve ao entusiasmo e veemente dedicação com que um nos o estimado patricio—o dr. José Teixeira d'Azevedo—cuida do seu torrão natal, empregando, para engrandecel-o, toda a força e toda a sua vontade. Auxiliado unica e simplesmente pela cooperação valiosissima e dedicado esforço de seu paê, sempre no louvavel fim de levantar o nivel moral e material da sua terra, nunca se poupou a sacrificios ou a esforços para o conseguir, tendo já arrancado Tavira ao marasmo que a definhava e quebrado essa crinosa indifferença que mereciamos aos poderes publicos. E tanto mais é para louvar essa abnegação e desvelado interesse em beneficiar esta terra, quanto é certo que o nosso povo, por uma natural indifferença e indole molle; nunca se uniu para pedir fôr e o que fosse nem reclamou collectivamente a mais simples obras de utilidade.

E a aggravar essa pusillanidade do nosso povo ai da ha a cohorte—felizmente diminuta—dos que só servem para malinar tudo e todos e q' e, sem a minima parcella de energia para qu' lquer cousa uti, estão sempre promptos a desvirtuar, por malquerença ou por inveja, a acção meritoria dos que põem acima dos pruridos balôfos, da palavra a verdade indiscutivel dos factos em toda a sua plenitude e em toda a sua evidencia. E' frequente encontrar pelos centros de palestra alguns desses *criticos* malaventurados que, com a lingua, fazem novos edificios e abrem novas avenidas, mas que em todo o seu passado não contém um só feito digno de menção pela sua utilidade ou proveito.

Felizmente que o publico sabe avaliar bem a barreira enorme que vaç entre os que valem e mostram o seu valor pela grande eloquencia dos factos, e os que *criticam*, nada fazendo e nada valendo, mas pondo sempre ao serviço d'uma entranha da maleiosia a babugeia das suas diatribes e o fel do seu desespero.

Mas estes passam a vala desapidadamente azorragados pela acção energica do Uil e do Bem.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL URBANA

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sete na rua de S. Mamede, 107 (ao largo do Caldas) Lisboa, acaba de editar este novo regulamento, em conformidade com a ultima publicação do *Diario do Governo*. E' a unica edição que contém a carta de lei de 29 de julho de 1899, e o regulamento de serviço das avaliações por sioistros, occorridos em predios rusticos, de 23 de agosto de 1903, sendo o seu preço 200 réis. Também já está exposto a venda o regulamento relativo ao imposto sobre *Especialidades Pharmaceuticas*. O seu custo é de 200 réis.

Poetas

A DESABAR

Vae isto a desabar! Ride-vos mogas,
Dos meus felizes tempos bem falados,
Por quem montes corri, valles e bouças.

Envelheci por mal dos meus peccados;
Não foi sómente em vós que os vendavaes
Pozeram neve a flôr dos penteados.

Trigueiras desbotadas que passaes
Loiras hoje senis que me estaes vendo,
E ruivas já sem vigo que me olhaes,

Ide o confronto, a rir, todas fazendo,
Entre o que eu d'antes fui e sou agora,
Entre o que eu era e estou agora sendo.

Sótaí doidas cântigas por lá fora,
Fazei tremer pandeiros, de contentes,
Pois que isto está por pouco a ir-se embora.

Gargalhai vossos jubilos frementes,
Labios rócos sorri em rostos pallidos,
Mordei minha velhez, pôsticos dentes:

Mais um na confraria dos invalidos!

CASIMIRO DANTAS.

Touradas

(CARTA A ROSALINO CÂNDIDO)

Meu caro Rosalino, velho amigo:—E' já passado um bom lustro depois que a tua *Luz da Razão* deixou de me visitar. Mas nem por isso, no momento de se debater ainda uma vez a grave questão das touradas, tendo de entrar na polemica, eu posso esquecer o independente periodico e o altivo jornalista, que d'ellas foi o mais constante, mais energico, mais veemente e mais convicto adversario.

A *tout seigneur, tout honneur*! Obrigado a tomar a penna para defender essa ultima sombra, essa apagada traicção dos velhos costumes nacionaes—a maneira do que faziam os heroes dos combates homericos, procura na fila dos meus inimigos o do maior vulto e de mais pujança, para terçarmos as armas. Nesta campanha zoophila, o *Commercio do Porto* é por ventura o prudente Ulysses e o *Combricense* o veneravel Nestor. Mas o Achilles impetuoso, truculento, colérico, leônino, o Achilles dos arrebatamentos epicos, incansavel em cem combates, invencivel frente a frente—o Achilles da Illiada anti tauromachica, és tu meu caro Rosalino, és tu, innegavelmente.

Todos os que teem vindo depois de ti, combatendo as touradas, parecem-me pallidos, descoloridos, frouxos na sua indignação e na sua dialectica, se lhes ponho a prosa conselheiristica ao pé das paginas inflamadas dos teus vibrantes pamphletos. Tu estiveste na brecha longos, infinitos annos, sem um desfalecimento, sem uma hesitação, tirando da tua alma, radiosamente banhada pelo clarão da Bondade philosophica, os teus argumentos mais acerados, que lampejavam em redor de ti como uma chuva de frechas despedidas pelo arco d'um hero. Elles deitaram a livreria abaixo, esquadrihavam em velhos archivos poeirentos buscando provecas leis roidas pelos ratos, oppõem decretos e portarias ás paixões e aos gostos secularmente hereditarios d'uma raça, e de cocoras, aos pés da Auctoridade, supplicam-lhe editaes e regulamentos, prohibições, ordens e contra ordens—toda uma avalanche de papelada que desabando sobre as praças de touros, as iohume para todo o sempre. Entre ti e elles ha o incommensuravel abysmo que separa o poeta—com o seu vôo de aguiá, do rabula—com o seu rastejar subterraneo de toupeira.

E' pois assim, meu bom Rosalino, que eu me dirijo. Fui ainda companheiro da tua eterna mocidade, da tua larga vida de estudante sonhador e bohemio. Vi-te a meu lado, na commissão da imprensa, entre Pinheiro Chagas e Eduardo Coelho, nos radiantes e memoraveis dias em que os rapazes da minha geração celebraram em Coimbra o tri-centenario do nosso glorioso Epico. Pratiquei largamente contigo, ao longo da murmura corrente do Mondego, sob as frondosas, embalsamadas magnolias do

Jardim Botânico, ou olhando os poentes calmos do outomno do alto da romantica escarpa do Penedo da Saudade. D'sseste-me os teus versos, sempre indocéis ao freio do rythmo e da rima; lêste-me os teus artigos em que a colera justiceira se eriçava de milhares de pontos de exclamação, como os dardos d'um ouriço irritado, contaste-me os teus amores platonicos, candidos, virginaes, exhalando o aroma das açacenas e disilando assucar em ponto de rebuçado, discutiste commigo emfim todos os transcendentes e maravilhosos problemas da Alma e da Natureza. E quando flagelavas a barbaridade das touradas, quando te exaltava o espectáculo arripador da venda dos cabritos pelas ruas da Lusa Athinas, amarrados de pés e mãos, de cabeça para baixo, sobrados brutalmente pelos deshumanos cabreiros dos Herminios—na tua magra figura, soffredora e doce, de Christo carismatico, de melenas ao vento, inculta a barba a nazarena, riscava um relampago de mysticismo pantheista, uma scintilla d'esse divino amor indiano da Natureza, que envolve religiosamente no seu clarão de piedade todos os seres, todas as vidas, todas as formas da Creação Universal.

Sim, tu és de todos os adversarios da tauromachia, o que mais pungentemente tem soffrido, com o urrar lamentoso dos garraios, sacudindo no meio da arena os cachacos em sangue, rasgados pelas farpas: O teu coração de poeta dá-te, para engueres a voz em nome do soffimento dos boisinhos, di-reitas que não podem ter as almas secas dos noticiaristas endurecidos a redigir para o publico o relato diario das operações dos hospitais e dos desastres das ruas. E de resto—nem tu és menos imprensa do que elles, nem elles menos rosalinos do que tu.

Personificando na tua pessoa o que ha de mais puro, de mais ingenuo, de mais sincero e de menos convencional e hypocrita na piedade zoophila do meu paiz—eu abster-me-ei de tocar em todos os argumentos sentimentaes, que tu e os teus sectarios teem adduzido contra as touradas, porque além de que o gosto ou o horror d'esses espectaculos constituem um indisputavel direito individual—*le gustibus et coloribus non disputandum*—eu respeito e considero legitimis todos os sentimentos que são a expressão genuina d'um temperamento, d'um caracter, qualquer. Por isso, podes tu e podem os teus discipulos chamar barbaras as touradas. D'accordo. Podem achar-as perigosas. D'accordo. Podem accusar-as de endurecer o coração humano. D'accordo. Podem condemnar-as em nome da sua inutilidade. Também d'accordo. D'accordo em tudo, meu velho! Neste campo eu não tenho que retorquir se não com opiniões tão individuaes, tão particulares, tão especificas, como as tuas e as da longa cauda dos teus imitadores. Por mim penso que um fundo de barbarie é ainda um symptoma de força n'uma raça, que o perigo é uma escolha de coragem e que o excessivo horror ao sangue é um signal de covardia marica. Saltarei pois sobre estas e outras razões, deixando cada um livre de adorar ou de detestar as corridas de touros.

Os meus reparos incidem sobre outro aspecto da questão, e neste ponto supponho que acabarás ainda por concordar commigo.

Tu, antagonista feroz da tauromachia, abjurá-la radicalmente, absolutamente, *in limine*—não é assim? Se isso estivesse na tua mão, farias o que fez Pombal depois do celebre desastre de Salvaterra em que o garboso conde dos Arcos mordeu, ao expirar, o pó da arena. Mas, exercendo as touradas, o que tu decerto não farias era metteres o teu bedelho muito petulantemente, como um *aficionado* da trincheira, nos serviços ou nos exercicios proprios d'esse espectáculo. Ora aqui mesmo é que bate o ponto, meu logico e coerente amigo!

Porque o singular espectáculo, offerecido por alguns jornaes, que discutem presentemente este as-

sumpto, é nem mais nem menos do que o seguinte:—ao passo que n'uns dias barafustam, apopleticos de a nor pelo boi, reclamando-o em nome da Civilização para a charrua e para o açougue (o que, quanto a mim, no que diz respeito á dignidade do dito boi se me affigura um aviltamento servii em vez de uma consagração apothetica)—nos outros debatem o melhor meio de internar a manada no curro para evitar tresmalamentos e desgraças, apresentando alvitres que fariam estalar de riso o Ribatejo inteiro, se taes novidades lhe chegassem aos ouvidos. De maneira que essa imprensa que abomina as touradas, quando chega á véspera da corrida, enfia a jaqueta afivella a espôra de prateleira, bifurca a sua pileca, põe o pampillo ao hombro, e vae toda inchada para a espera dar conselhos e ordens sobre a condução do gado. *Risum teneatis?*

E que conselhos, menino! Poupar-te-ei á sua prolixa exposição. Irá para exemplo um só—mas um que vale pelos outros todos. Suppõe tu que alguém exhumou d'um velho regulamento burocratico este luminoso alvitre: trazer os touros para a praça presos dois a dois a um boi manso! Imagina a figura do pobre boi manso mettido entre aquelles dois bandidos, hein? O boi manso, coitado! cheio da responsabilidade pela segurança publica, a fazer finca pé aqui, a arrastal-os acolá, todo boas palavras e lindas promessas para o da direita, todo descompostura e ameaças terribes para o da esquerda. E que boi manso haveria por todos esses arrabaldees que tomasse sobre os seus cornos tão pesado encargo? Ainda se fosse um boi bravo entre dois mansos! Então percebia se já os mansos tinham a maioria, e ainda que os bravos bramassem como um deputado da opposição contra os vexames despoticos etc. etc., os mansos diziam-lhe que sim, minha flor! e quando fosse a votação, carga para paixo em toda a linha. Mas assim, Pae do Cso! E depois se o boi manso fizesse accordo com os bravos, e em vez de os aguentar os conduzisse ao centro da cidade pelos caminhos seus conhecidos, escorneando os graves burguezes da rua de S. João, endomingados e barbeados para a missal!

Ora d'estas, Rosalino, amigo, é que tu nunca d'sseste na *Luz da Razão*. Odiavas as touradas; era um gosto. Fulminavas-as com as tuas diatribes, amaldiçoavas-as em nome do amor ao homem e do amor aos bichinhos—mas não davas leis sobre o que não era da tua competencia. Porque, bem vês tu,—pela razão d'uma vez ou outra se ter mettido de penna em punho toda uma manada de electores n'esse curro politico a que se chama a Urna, não se está *ipso facto* habilitado a galopar á cabeça do boi de guia, introduzindo á vala uma duzia de touros pela porta d'uma praça. Essa operação faz-se desde seculos por um processo particular, especial, tecnico—se me dão licença para o qual ha o pessoal habilitado dos campinos, a quem tal serviço se commette. E é comico, que tendo essa manada atravessado villas, aldeias e até cidades, durante cerca de cincoenta leguas, desde a Borda d'Agua até aqui ás pastagens dos Carvalhos—as grandes duvidas sejam agora para a conduzir durante um percurso de meia duzia de kilometros, em plena estrada, a altas horas da noite. Faça-se boa policia, garanta-se ao abegão completa tranquillidade no caminho, e ver-se-á como as feras entram que nem borregos na praça, sem se estar a incommodar os pobres bois, mansos que depois de trabalharem toda a semana teem, no seu catholicismo rural, o indiscutivel direito de gozar a santa paz do domingo.

Mas se o medo da cidade, expresso pelos seus orgãos mais conspícuos, é tal que se não contenta com o patronato da Auctoridade (a qual, diga-se de passagem, não precisa que ninguém lhe vá ensinar o seu dever) então, vamos a medidas mais radicais para a absoluta segurança da população, sem

se desgostar os *aficionados* da tauromachia.

N'este caso, meu Rosalino, tu permittir-me-ás que n'esta carta, que te dirijo pela imprensa sobre tão momentosa questão, eu consigne dois expedientes que offereço á consideração do publico, e que me parecem, quer um, quer outro, resolver o problema do modo mais satisfatorio.

Elles ahí vão.

1.º—Antes de entrarem na praça, os touros, serão castrados.

2.º—Se ainda assim se julgar inefficaz esta medida, serão os touros abatidos, esquarterados, reduzidos a bifes—e servidos no meio da arena aos artistas que os bandariharão—a faca e garfo.

Supponho eu que d'esta forma todos os terrores se dissiparão, a tranquillidade se restabelecerá n'este bom e pacato bargo, e até a imprensa, em taes condições, não se botará fora de saltar á praça para comer o boi dos curiosos. E sem mais—que esta vac longa. Un affreux *shaké hands*, meu nobre Rosalino, do

LUIZ DE MAGALHÃES.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

Remedio para rachiticos

Tanto o rachitismo como as escrofulas de ordinario teem a sua origem na pobreza do sangue, e o sangue é pobre quando não contém as naturaes constituintes, como cal, etc. O remedio-alimento mais effizaz para remediar este mal é a Emulsão de Scott, e a seguinte carta mostra que admiravel cura se conseguiu com ella:



PEDRO FERREIRA

GAYA, 30 de Abril de 1903.

O meu filho Pedro, de 9 annos de idade, era de constituição fraca e rachitica. Era evidente que elle tinha tendencia para o lymphatismo e para o escrofulismo, sendo a pobre creança, sempre triste, acabrunhada e farta da vida e alegria proprias á sua idade. Seguindo um conselho amigavel, comprei um frasco da afamada Emulsão de Scott e comecei a ministrá-la a meu filho que a tomou sem a mais leve repugnancia. Animado com a promptidão com que a tomou, continuei a dar-lha, e, pouco tempo depois, os effeitos eram visiveis. Depois de ter tomado algumas garrafas d'um tão precioso remedio era um prazer ver as alterações soffridas por esta creança.

(A) JACINTHO FERREIRA DE NORONHA, Chefe da Estação das Devesas, Gaya.

A Emulsão de Scott é sempre remedio seguro e nunca engana. As creanças habituam-se a ella de tal forma que a consideram antes um manjar que um remedio. As creanças que se desenvolveram demasiado depressa e as que se atrasaram no seu desenvolvimento e que se não esforçam por passear e demasiado fracas para supportar insomnias, recebem beneficio immediato com o uso da Emulsão de Scott. A Emulsão de Scott enriquece o sangue novo e assegura um perfeito desenvolvimento da estrutura ossea. Toda a gente conhece os maravilhosos effeitos de oleo de fígado de bacalhau. A Emulsão de Scott é trez vezes mais vigorosa, e para a formação dos ossos contém Hypophosphito de cal e soda perfeitamente combinados.

Se se quizer saúde, para isso nenhuma outra cousa se pode tomar, e se se desejar obter saúde, deve-se ter a Emulsão de Scott, nada de se fiar em imitações que sempre enganam. A verdadeira Emulsão de Scott traz sempre uma marca de fabrica (gratua) sobre o involucro—conforme a figura d'um homem carregando um grande bacalhau. Marca registrada.

NOTÍCIAS PESSOAES

Regressou d'Evora o tenente sr. Diniz Alfonso Rollo.

Esteve esta semana em Tavira o sr. dr. Marreiros Netto.

Realizou-se no sabbado a cerimonia do baptismo do filhinho do sr. dr. Antonio Francisco de Sousa.

Retiraram no domingo para a capital o sr. conselheiro Daniel Tavares e filha D. Elvira.

Accompanhando os sr.^{as} D. Julia e D. Esther Pessoa, encontra-se em Cacella a sr.^a D. Maria Luiza Mimoso.

DR. JOSE FRANCISCO TEIXEIRA D'AZEVEDO

Vae hoje a Villa Real de Santo Antonio, devendo conferenciar com os seus amigos politicos, o sr. dr. Jose Francisco Teixeira d'Azevedo, candidato a deputado pelo Algarve nas proximas eleições.

O dr. José d'Azevedo parte para Lisboa na proxima segunda feira.

A PROVINCIA

Castro Marim

Meu caro

Houve uma epoca, que não vae longe em que passava, muitos dias, a dirigir as repartições de fazenda de Alcoutim e de Villa Real de Santo Antonio, no impedimento temporario dos respectivos escriptores; e então quiz o acaso que tivesses occasião de conhecer pessoalmente a mobilia *luxuosa, sumptuosa, deslumbrante* mesmo com que se achavam dotadas aquellas casas fiscaes. Em Alcoutim, recordas-te? aquellas toscas mezas da classica madeira de pinho, anti-quarias, mais velhas do que o derrocado castello da villa, que faziam a honra e a gloria das vereações transactas e o *provento* do povo de aquelle concelho.

As cadeiras, desfundadas; os bancos destruidos, em mau estado, a desconjunctarem-se. Em Villa Real as secretarias do extinto theatro Marquez de Pombal e a meza onde escreveu, sem duvida, o primeiro escripto de fazenda de aquelle concelho. No tocante a cadeiras, se haviam algumas, tinham o mesmo valor estimativo d'aquellas; eram quasi eguaes; prestavam approximadamente o mesmo commodo. Orçavam umas pelas outras. Villa Real levava-lhe a palma n'uma coisa apenas, era ter uma *bóia* estante que, rivalisava com a fabrica de moagens d'essa cidade. As mós d'esta fabrica com certeza que não produziam tanta farinha como o bicho na estante referida, o que acarretou muitos desgostos ao velho Guerreiro e ao Maximiliano por verem diminuir subitamente o movimento nos seus moinhos de vento. E em Castro Marim? Entraste alguma vez, por acaso, na repartição de fazenda d'este concelho? Parece-me que não. Pelo menos não me recordo de te vêr lá. Oh! não calculas o que perdeste! Ficavas maravilhado, cheio de assombro, maravilhado da grandeza, do luxo extraordinario que superabunda alli, gloria e honra da excellentissima vereação do meu municipio e de quem mais haja e deva comparar d'essa gloria. Convidado te a entrar, meu caro. Já, amigo, sobe as escadas mas tem conta com o ultimo dos quatorze degraus das di-tas que de ha muito permanece sem ladrilhos, o que, diga se de passagem, não empana o muito zelo e interesse desmedido dos nossos illustres representantes, na corte municipal. Não se trata de calçadinhos junto dos poços do Azinhal e por isso... tanto importa. Transpõe, agora, os umbraes da porta que dá ingresso para a sala do despacho. Admira essas obras primas que fazem o assombro de quantos as veem pelo seu trabalho artistico e raros pela antiguidade, como tão preciosos não encontras no museu das Janellas Verdes. Attende a essas cadeiras estofadas de quem Vieira diria que se construíram «para perpetua admiração dos seculos», as quaes o meu patricio e particular amigo

José Nogueira da Silva vendera já velhas, quando caixeiro de D. José Garcia, de Ayamonte, a 600 réis cada uma, ha quarenta e tantos annos. Applica a attenção a essa belleza e repara para os seus fundos que estão permanentemente a despejar cabelo de cavallos andaluzes que nem serve para escovas. A seguir olha para esse banco desconjunctado que permanece recostado á parede, á mingua de pernas—já podre, e disforme... Vê as mezas, mas não lhe toques, porque então baloucoam-se. Temol-as em perpetuo *molto*. Também orçam pela idade das cadeiras; um pouco mais velhas, talvez, segundo esses boccos de baeta encarnada com que ainda se encontram singidas, e que são reliquias preciosas que attestam o muito amor que o nobre senado da minha terra vota a tudo quanto é velho, quanto é antigo. Para ella o antigo tem muito merecimento. Eis a razão porque conserva o antigo telhado dos paços do concelho, embora venha amiasando ruína, de ha muito. E também anda empenhada em fazer aquisição de *patacos* para... empedramento da estrada que fez construir da Ribeira de Belxé á aldeia do Azinhal. E admiraste do pensamento? Diogo de Castro, Decada 9.^a capitulo 20, falla no empedramento das ruas com cruzados. A câmara quer empedrar a estrada com patacos. Tens por lá alguma? O Fagundes não terá? E o Balté? Parece que os pagam por bom preço. Deixemos o empedramento da estrada que é obra bucida nos tempos que atravessamos; mais bruta da que o novo mercado mensal para aquella aldeia.

Depois d'aquellas mezas, *ataviadas de riquissimas baetas-panno*, com *subito valor* pelos innumerables *ventiladores* que a acção do tempo e do *trão* alli tem feito, passa ao gabinete de trabalho do chefe da repartição. Enleva te n'essa *esplendida e riquissima meza* de escripta. Vê como está *solida* com cinco pernas e meia! E o oleado do tempo? O nũ *etagera* obra talvez ainda do velho Lares, que faz ainda o assombro de todos quantos tem tido a dita de a mirarem. De cadeiras também o gabinete não está mal adornado. Falta uma para a primeira, mas em compensação está lá uma *grandiosa* estante, da mais *fina* madeira, um pouco *abatida* pelo peso dos papeis que já não pôde supportar, mas que ainda promete *muita longevidade*. Depois de contemplares a superioridade d'estes objectos, que não são vulgares, entra alli no archivo. Vê essas fendas no telhado por onde as aguas da chuva penetra em grande abundancia, fazendo *pica* no soalho. Vê esses documentos, embora de importancia insignificante, já manchados pelas chuvas. E depois diz-me se haverá em todo o paiz camara mais *zelosa*, mais *conscienciosa* do que a da minha terra!?

Para que não accusés de incuria e negligencia o não prover de remedio a tão baixo estado de coisas, devo dizer-te que desde agosto de 1898 que venho instando com o nobre senado e até reclamando nas estações superiores contra isto, fazendo côro commigo os illustres presidentes das juntas de matrizes e dos repartidores, que, vergonhoso é dizer, os seus vogaes veem assistindo de pé ás sessões que se celebram! E sabes o que o nobre senado respondeu, pela primeira e unica vez? Ouve: «A camara, a que prezido, ficou sciente do officio de v... em que pedia fornecimento de mobilia para a repartição de fazenda a seu cargo, e encarregou-me de responder a v... que não só pelas excepçoes circumstancias do municipio como também por não ter verba no orçamento para tal fim se via forçada a declarar, com magua, que não podia agora satisfazer a este pedido; e, ultimamente a uma reclamação que fiz ante a comissão districtal, o vice-presidente, sendo chamado muito á pressa, e usurpando attribuições que pertenciam á camara collectivamente, e a quem anda não deu *cavaco nem pediu o bill de indemnidade*, respondeu que, «se não tem

sido attendidas as exigencias do mobiliario para a repartição de fazenda é unicamente devido á falta de recursos, por ter de attender a outras despesas egualmente obri-gatorias e demais urgencia (!!) esperando todavia fazer o tão logo lhe seja possivel !!! *Sit pro ra-tione voluntas*».

Todavia...? Ai, menino, que este adverbio não é da lavra do yice! Affirmo o. Já Platão dizia *se-niles sermones libenter audient*. Foi o que o vice fez: escutou sem repugnancia o que dizem os velhos e até se serviu das palavras d'elles: *to-lavia*. E caso para lhe retorquirmos, como na Monarchia Lusitana «se a vontade de vossa alteza fôr *to-lavia* a que tem mostrado» pode o nobre vice presidente limpar as mãos á parede. Prestam falta de recursos para attenderem a outras despesas egualmente obri-gatorias e de mais urgencia! Como se fazem agora pe-queños !!! Se lhes faltam recursos para que tem vindo malbaratando o dinheiro do povo, que tantas bagas de suor lhe custa? Com que fundamento legal, com que autorisações se desviam, há tres annos, dos fundos do municipio, applica-veis apenas ás despesas geraes, essas fabulosas quantias gastas em estradas illegalissimas para satisfazer a cubica d'um ou outro? Para que desviaram dos fundos do municipio, applicaveis apenas ás despesas geraes, repetimos, essas outras verbas espendidas em estudos de desvios caprichosos, tresloucados, pondo-se de parte as conveniências do municipio, cujas finanças tinham por dever amparar e não levar ao ponto quasi da banca rota?

Agora é que se lembra o nobre vice presidente da falta de recursos, quando não vae longe o tempo em que se impunha aos da vereação ameaçando tudo e todos com sublevações populares, aquem e alem da ribeira da Carvixa para se construir uma estrada illegal e sustentarem uma demanda com o dinheiro do povo?!

Esta vae já longa e por não te roubar mais tempo, meu caro, ponho ponto por hoje no assumpto. Prometto, todavia, voltar a elle brevemente.

Castro Marim, 23/5/1094.

A. C. Torrado.

A tuna de Faro

Vem brevemente offerecer um espectáculo ás damas da nossa terra aquella sympathica troupe bohemica que já tem merecido fartos applausos ao publico d'algumas localidades algarvias.

O espectáculo constará de duas partes: theatral e musical, ambas ellas seleccionadas por perfeita execução.

Deixam sempre saudades essas noites passadas no convívio doido da mocidade e por isso é de esperar que a proxima recita seja concorrida e apreciada.

Mascas no passeio

No domingo passado, tocou no jardim publico d'esta cidade a philarmonica dos *Limpinhos*. No domingo proximo toca das 8 ás 10 no mesmo local a philarmonica dos *Xamarraes* que executará o seguinte programma:

1.^a PARTE

O Heraldo, ordinario por Aureliano
Ouverture dos Tres Mos-
queteiros

Um Pensamento, ma-
zurka, por...
Simphonia, Amar...
Pensativa, walsa por...

2.^a PARTE

Simphonia, por... Aureliano
Petiza, polka...
O Bombeiro, ordinario...
Deus Superone

Incendio

Na noite de terça feira ardeu a loja de fazendas que o sr. João Cercal possuia no sitio da Igreja da freguezia da Luz. A casa estava no seguro e as perdas foram totaes.

UMA MULHER

Maria, a fina flor da estufa, ouvia, a um recanto do salão Imperio, os madrigaes em flor dos seus apaixonados. Todos elles eram fidalgamente elegantes.

Uns traziam nomes historicos, outros tinham-os conquistado pelo talento. E enquanto a orchestra tocava cadenciadas valsas, e o baile seguia idolatrando, Maria, a fina flor da estufa conservava-se enlevada, a um recanto do salão Imperio, ouvindo os madrigaes em flor dos seus apaixonados.

Discutiu-se o amor.
Em cada phrase um horizonte que se abria! Em cada palavra o espirito esfuando! Era um torneio novo, difficil, varonil, suggestivo! Discutia-se o amor.

E cada um, procurando a ultima palavra, tentava impor-se-lhe pelo espirito. E cada um, buscando no verde dos olhos d'ella a inspiração e a graça, procurava subjugar-lhe o coração. Todos elles tinham sangue de cavalheiros. O torneio encarnava-se!

Discutiu-se o amor.

Quando a madrigal, veiu, e ella se levantou, atapearam-lhe a escada com as casacas negras, e conduziram-lhe a carruagem brazoadada até ao portão dourado do palacio.

E foi só quando se encontrou no seu choudoir azul com luyos de ouro, que ella sorriu vagamente para o espelho. Sentiu-se soberana, superior, como um idolo oriental, ou como um mytho das margens do Nilo.

Oluscavam-lhe os brilhantes e a luz dos olhos. Ouvia em redor a musica ideal da sua corte galante. Era uma sensação de orgulho e de vaidade satisfeitos, uma sensação não definida da ultívez logica de desprezo absoluto!

Quando o amante entrou, bestial e vulgarissimo, n'uma praga, Maria, a fina flor de estufa, atirou-se-lhe ao pescoço, e, n'um repente de rebaiamento feminino, pediu-lhe ternamente:—Bate-me, sim?

ANTONIO BANDEIRA.

A estação de Villa Real

A despeito de varias piadas e facécias o governo mandou fazer os estudos do local da estação de Villa Real de Santo Antonio, no lugar pedido pelo povo.

Foi assim satisfeita uma reclamação justa e de que se tornava palladino o nosso presado amigo e incansavel pugnador dos interesses d'aquelle concelho, sr. Godofredo Barreira.

A Bohemia

No domingo passado a rua Nova Pequena assumiu fônos de grande arteria movimentada e tomou por vezes, na balbúrdia e na concorrencia, o aspecto da rua do Ouro, ás quatro horas da tarde. Claro está que nem a tabernola aqui debaixo podia aquilatar-se ao *Rendez vous des quarts* nem a loja do Benjamin tem cousa que se pareça com os grandes armazens do Grandella e por isso mesmo, a comparação, por muito estapafúrdia que pareça, só pode resumir-se da bulha e do movimento. Nem mesmo vêem á baila aquelles delicados typos de mulheres que dão a verdadeira nota d'arte entre a numerosa onda humana que respêa á rua do Ouro, áquella hora da tarde.

Mas com iamos dizendo, a rua Nova Pequena, no domingo passado, foi d'uma desusada concorrencia, e o *brau-ha* ha do gentio que a atravessava continuamente, saltando á janella da nossa redacção, veio interromper-nos a leitura d'um periodico da capital.

Inquirimos do que se passava e com espanto notamos que a multidão se dirigia para proximo da estação postal, entrando por um dos baixos. Tratar-se-hia d'algum telegramma sensacional?

Nada d'isso. Tratava-se da inauguração de A *Bohemia*, nova cervejaria onde o nosso publico, por melhor preço do que nas outras casas, pode encontrar cervejas de pipa e de garrafa, salsaparihas, refrescoes, leite, capitées, gazozas, doces, cognacs, licores, vinhos, etc., etc.

A casa só por si consola com a sua decoração simples mas de gosto, grandes vasos de platanos e elegantes mezas de marmore.

Um copo de morango é um vin-tém e por um vintém podes qual-quer mortal estar ali horas e horas, á fresca e á fallar mal dos mais e de si mesmo.

Carlos Fuzzeta e Rodrigues Davim
ADVOGADOS

FARO

Armações de atum

Peixe vendido nas diversas lotas do Algarve desde o dia 17 a 23 de maio de 1904

Villa Real

Abobora, 190 atuns e 63 atuarros, vendidos por 1:669\$872 réis.
Medo das Cascas, 214 atuns, 33 atuarros, vendidos por 1:506\$246 réis.

Barril, 218 atuns, 108 atuarros, vendidos por 1:969\$416 réis.
Livramento, 132 atuns, 73 atuarros, vendidos por 1:236\$333 réis.

Bias, 205 atuns, 51 atuarros, vendidos por 1:575\$290 réis.
Ramalhe, 87 atuns, 50 atuarros, vendidos por 799\$163 réis.

Medo Branco, 195 atuns, 73 atuarros, vendidos por 1:648\$332 réis.

Forte Novo, 22 atuns, vendidos por 153\$500 réis.

Cabo Carvoeiro, 333 atuns e 251 atuarros, vendidos por 3:093\$915 réis.

Torre da Barra, 580 atuns, 190 atuarros, vendidos por 4:315\$165 réis.

Olhos d'Agua, 274 atuns e 123 atuarros, vendidos por 2:145\$248 réis.

Senhora da Rocha, 491 atuns e 294 atuarros, vendidos por 4:647\$607 réis.

Torre Alinha, 14 atuns e 1 atuarro, vendidos por 87\$332 réis.

Senhora da Cinta, (Hespanha)—180 atuns e 6 atuarros, vendidos por 1:279\$499 réis.

Ponta da Húmbria, (Hespanha)—265 atuns e 186 atuarros, vendidos por 2:341\$583 réis.

Lagos
Torre Alinha, 7 atuns e peixe diverso, vendido por 423\$000 réis.

D. Anna de Castro Osorio

PARA AS CREANCAS

Publicação de Contos Infantis. Assignatura por anno: 680 réis. Setubal.

A Saude

Direcção: João Bentes Castel-Brancó. Número avulso: 120 réis. Rua Nova de S. Domingos, 22-1.º Lisboa.

Annibal Soares

Ambrozio das Mercês

Romance Preço: 600 réis. Livraria Viuva Tavares Cardoso, Largo de Camões, 5, Lisboa.

A PARODIA

Semanario de caricaturas: Collaboração de João Chagas e Raphael Bordallo. Núm: 20 réis. Rua do Gremio Luzitano, 66—1.º Lisboa.

O Occidente

Quinzenario illustrado. Assignatura por anno: 60 réis. Largo do Poço Novo, Lisboa.

João Braz d'Oliveira

PORTUGAL

Romance cavalheiresco. Preço: 400 réis. Livraria Viuva Tavares Cardoso, Largo de Camões, 5, Lisboa.

Pedro Judice

SYNDICATOS AGRICOLAS

Preço: 500 réis. Livraria Rodrigues, rua do Ouro. Lisboa.

Athayde d'Oliveira

D. Francisco Gomes d'Avellar

Biographia. Preço: 800 réis. Pedidos ao auctor, Loulé.

João Lucio

DESCENDO

Livro de versos. Preço: 600 réis. Livraria França Amado, Coimbra.

Marcos Algarve

Canções d'Alguem

Livro de versos. Preço: 400 réis. Tabacaria Popular, Tavira.

Antonio Corrêa d'Oliveira

RAIZ

Versos. Preço: 800 réis. Livraria França Amado, Coimbra.

1.º ANNUNCIO

Nº 10 juízo de direito da comarca de Távira, no cartório do 1.º officio e pelo inventario entre maiores a que se procede por obito de D. Anna Maria Franco Sacramento, também conhecida por D. Anna Maria Victoria do Sacramento, casada que foi com o inventariante Maquell do Sacramento, a qual residia n'esta cidade, correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo*, citando os legatarios José Francisco Franco, viuvo, Anna Rosa das Dores Franco, Angelina Maria Franco, Maria do Nascimento Franco e José Maria Franco, estes solteiros, todos de maior idade, ausentes em parte incerta, sobrinhos da inventariada, para no prazo de trinta dias contados d'aquelle em que termine o dos editos, virem deduzir os seus direitos no alludido inventario.

Távira, 13 de maio de 1904.
Verificado.—*Sousa Godinho.*

O escrivão,
(74) *José Joaquim Parreira Faria.*

1.º ANNUNCIO

Nº dia 26 do proximo mez de junho, por 41 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho na Praça da Constituição, d'esta cidade, se há de vender e arrematar a quem maior lance offerecer acima da avaliação o seguinte predio: Uma morada de casas na rua dos Machados, freguezia de São Thiago, desta cidade, com o numero 6 de policia e consta de quatro compartimentos e quintal, allodial e foi avaliada em 140\$000 réis. Este predio foi penhorado na execução hypothecaria que move Antonio Francisco Correia, casado, ferreiro, residente n'esta cidade, contra Antonio José Placido de Sant'Anna e mulher Virginia Correia Sant'Anna, proprietarios, também d'esta cidade, para pagamento da quantia de 100\$000 réis, juros vencidos e que se vencerem desde 23 de janeiro de 1904 até real embolso e as custas com a respectiva procuradoria e mais despesas. Declara-se que a contribuição de registo fica por inteira a cargo do arrematante. São citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1.º art.º 844 do Código do Processo Civil.

Távira, 13 de maio de 1904.
Verifiquei.—*Sousa Godinho.*
O escrivão do 2.º officio,
(75) *Arthur Neves Raphael.*

2.º ANNUNCIO

Nº processo de separação de pessoas e bens, que no juízo de direito da comarca de Távira e cartório do terceiro officio, move José da Conceição Camacho, morador no sitio do Bernardinheiro, freguezia de S. Thiago contra sua mulher Maria da Assumpção Vaz, residente na dita cidade de Távira, foi por sentença d'esta data, homologada a deliberação do conselho de familia que autorisam a separação das pessoas e bens dos referidos conjuges.

Távira, 16 de maio de 1904.
Verifiquei.—*Antonio Eduardo de Souza Godinho.*
O escrivão,
(70) *Estevão José de Souza Reis.*

2.º ANNUNCIO

Nº juízo de direito da comarca de Távira e cartório do 2.º officio, correm editos de 30 dias a contar da publicação do ultimo annuncio no *Diario do Governo*, citando ao legatario Antonio Lopes Belniga, casado, guarda fiscal reformado, residente em Castro Marim, para dentro do prazo dos editos virem deduzir os seus direitos, querendo no inventario entre maiores por obito de Antonio do Carmo Tavares, moradora que foi n'esta cidade, e que é inventariante caça de casa viuvo Rodrigo José Tavares, morador também n'esta cidade, sob pena de revelia e sem prejuizo dos termos do mesmo inventario.

Távira, 14 de maio de 1904.
Verifiquei.—*Sousa Godinho.*
O escrivão do 2.º officio,
(71) *Arthur Neves Raphael.*

Casas. Vendem-se umas na rua de S. Lazaro com o n.º 33 de policia. Quem pretender dirija-se a seu dono José Pedro Barros, residente na mesma casa.

2.º ANNUNCIO

Nº dia 29 do corrente por 12 horas do dia á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição, d'esta cidade, se há de vender em hasta publica a quem maior lance offerecer os predios seguintes:

Uma morada de casas altas na rua de São Braz, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, que se compõe de oito compartimentos, um corredor, cosinha e uma pequena varanda; nos baixos dois compartimentos, cosinha, três armazens, quintaes, poço e um tanque e um outro armazem, foreira á Camara Municipal d'esta cidade em mil réis annuaes, avaliada livre do capital do fóro e competente landemio em um conto cento e cincoenta mil e quinhentos réis.

Um armazem que antigamente foi a Igreja de São João na rua da Corredoura, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, foreiro ao Hospital do Espirito Santo, d'esta cidade, em mil e quatrocentos réis annuaes, avaliada livre do capital do fóro e competente landemio em quinhentos cinquenta e sete mil e setecentos réis.

Estes predios pertencem ao casal inventariado por obito de Dona Maria do Rosario Neves Raphael moradora que foi n'esta cidade, e são vendidos por deliberação dos respectivos interessados, para pagamento do passivo.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos do § 1.º do artigo 844 do Código do Processo Civil.

Távira, 9 de maio de 1904.
Verifiquei.—*Sousa Godinho.*
O escrivão,
(66) *Estevão José de Souza Reis.*

2.º ANNUNCIO

No dia 29 do corrente, por onze horas do dia, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição, d'esta cidade, se há de vender em hasta publica, a quem maior lance offerecer, um predio urbano na rua da Asseca, freguezia de Santa Maria d'esta mesma cidade, com os numeros de policia 52, 54 e 56, foreira em cento e vinte réis á Camara Municipal d'este concelho, avaliada livre do capital do fóro e respectivo landemio de quarentena em um conto quinhentos cinquenta e sete mil seiscentos e sessenta réis. Este predio pertence á massa fallida da firma Peres & Peres, d'esta cidade. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos do § 1.º do art.º 844 do Código do Processo Civil.

Távira, 9 de maio de 1904.
Verifiquei.—*Sousa Godinho.*
O escrivão,
(67) *Estevão José de Souza Reis.*

CARRUS E PARELHA

VENDE-SE uma charrete nova, um phaeton inglez com arreo e uma parelha de cavallos novos e bem emparelhados.

Para informações dirigir a J. Beutes, Castel-Branco Ramos—Lagoa.

(14)

Escola d'alunos marinheiros de Faro

ARREMATACAO

PERANTE o conselho administrativo da corveta *Duque de Palmella*, sede da Esquadilha Fiscal da Costa do Algarve, ao meio dia de 8 de junho do corrente, se procederá á arrematação em hasta publica, do fornecimento de fardamento para uso dos alumnos marinheiros, durante o anno economico de 1904-1905.

O respectivo caderno d'encargos poderá ser consultado todos os dias uteis, das 10 da manhã ás 3 da tarde, na sede da Esquadilha, onde também se poderão examinar as amostras e pedir quaesquer outros esclarecimentos.

O depósito provisorio será de réis 20\$000.

Não haverá licitação verbal. As propostas serão dirigidas em carta fechada ao presidente do conselho administrativo.

Sede da Esquadilha, em Faro, 18 de maio de 1904.

O secretario,
(73) *A. Marinha de Campos.*

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hotéis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

CAMBISTA TESTA

Cambio, Fundos Publicos, Papeis de Credito
LOTERIAS

1.ª Loteria extraordinaria d'este anno—Extracção a 8 de junho—Premios maiores
60:000\$000 e 12:000\$000

PREÇOS: Bilhetes a 30\$000, meios a 15\$000, quartos a 7\$500, quintos a 6\$000, decimos a 3\$000, vigessimos a 1\$500, castellas de 1\$100, 550, 330, 220, 110 e 60 réis. Dezenas: 10 numeros seguidos 600 réis. Descontos para revender.

Todos os pedidos são satisfeitos na volta do correio não só para esta loteria como para todas as outras ordinarias que se realisam no decorrer do anno.

ESTA CASA compra e vende aos melhores preços do mercado e ás melhores cotações do dia:

PAPEIS DE CREDITO: acções e obrigações de Bancos e Companhias e todos os papeis negociaveis em Bolsa.

FUNDOS PUBLICOS: inscrições de assentamento e de coupon, obrigações de assentamento e de coupon internas, obrigações de 1.ª, 2.ª e 3.ª serie externas.

CAMBIO: libras, ouro portuguez, notas e moedas estrangeiras, cheques ou letras á vista ou a go/d sobre qualquer praça estrangeira.

OPERACÕES DE BOLSA: encarrega-se esta casa de negociar na Bolsa de Lisboa, Madrid, Paris ou Londres quaesquer papeis, facilitando a prompta e rapida liquidação mediante pequeno beneficio.

Dirigir ao cambista

JOSÉ RODRIGUES TESTA

75, Rua do Arsenal 78—136, Rua dos Capellistas 140
(64) LISBOA

Esquadilha Fiscal da Costa do Algarve

ARREMATACAO

Perante o conselho administrativo da Esquadilha Fiscal da Costa do Algarve, na sede da dita Esquadilha, em Faro, ao meio dia de 9 de junho do corrente, se procederá á arrematação em hasta publica do fornecimento de aguada, mantimentos sobresalentes e combustivel á Escola d'Alunos Marinheiros de Faro, aos navios da Esquadilha Fiscal e a todos os demais navios de guerra portuguezes com permanencia ou de passagem na ria de Faro, durante o anno economico de 1904-1905.

O respectivo caderno d'encargos poderá ser consultado todos os dias, das 10 da manhã ás 3 da tarde, na sede da Esquadilha, onde também se poderão examinar as amostras e pedir quaesquer outros esclarecimentos.

O depósito provisorio será de réis 20\$000.

Não haverá licitação verbal. As propostas serão dirigidas em carta fechada ao presidente do conselho administrativo.

Sede da Esquadilha Fiscal em Faro, 16 de maio de 1904.

O Secretario,
(72) *A. Marinha de Campos.*

Officina de canteiro e escultura

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES
Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, bandeiras, bandeadas, marmores para

móveis, etc.

LARGO DO CARMO

(3872) Faro

CALDAS DE MONCHIQUE

Casa de saude—Systema Kneipp

Bom serviço medico diario, comprehendendo applicação de therapêuticas, medicamentos, quantos le comidas hygienicas

Por dia=1\$500 e 2\$500 réis

HOTEL CENTRAL

Serviço de primeira qualidade

Por dia=1\$100 e 1\$600 réis

HOTEL POPULAR

Por dia=700 e 1\$100 réis

2.ª meza—(peusão)—400 réis.

Gerente dos hotéis—José da Encarnação.

Quartos e chalets m. bilados desde 100 a 1\$500 réis diarios

Serviço nos quartos,

roupas e mobilias d'algueir

Banhos geraes, quentes, tepidos e frios d'agua simples, mineral ou artificial, duchas, effusões, pulverisações, banhos de vapor, banhos de sol, gymnastica medica, Tratamento do reumatismo, doenças gastricas, flegmas, de pelle, do systema nervoso e bronchies, rachitismo, convalescencias e suas doenças, carionicas não contagiosas.

CLUBE DE BILHAR

DIRECTOR MEDICO
(68) *João Bentos, Castel-Branco*

HISTORIA DE PORTUGAL

por

MANOEL P. PINHEIRO CHAGAS

VENDE-SE nova e completa. Consta de 8 volumes de cerca de 624 a 640 paginas cada volume, com milhares de gravuras. Trata-se n'esta typographia.

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

(31)

Novidades litterarias

Fisiologia do Amor—P. Mantegazza
Real Confeiteiro—Portuguez e Brasileiro;

O que as noivas devem saber—Da condessa de Til.

Margarida Posterla—Casar Cantil.

Agosto Azul—De M. Teixeira Gomes.

A Superstição Socialista—Garofalo.

Dolores—drama—Trad. de Coelho de Carvalho.

JOSE MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

Accções da Companhia Bias, vendem-se 3, Joaquim Pedro Raymundo.

(61)

Vendem-se. Dois armazens contiguos situados no Registo á beira do rio, local proprio para embarque de mercadorias. Trata-se com major Campos ou filhos. Távira.

Arrenda-se a horta da Fonte Santa, freguezia da Luz. Trata-se em Faro, rua Serpa Pinto 4.

(30)

Casas. Vendem-se umas na rua da Caridade, n.º 33, com 3 compartimentos, quintal e poço. Trata-se com a dona, rua das Portas d'Alfiação em casa de Caetano do Carmo.

(27)

Carro. Vende-se um de carga, com molas e uma mala tudo bom. Quem pretender dirija-se a Marçal de Sousa e Silva, de Santa Catharina.

(18)

Vende-se um armazem na travessa do Buraco, que servia de adega e todas as pipas e demais pertences da mesma. Nesta redacção se diz. (62)

Vende-se. Estantes para loja e balcão. Nesta redacção se diz. (36)

Egoa. Vende-se uma boa propria para sella e tiro. Trata-se com José Maria Marques—Távira.

Vendem-se seis inscrições d'assentamento do valor nominal de 100\$000 réis cada uma. Trata-se nesta redacção.

Vendem-se 8 accções da armacção de Bias. Dirigir á redacção d'este ornael.

(21)

Mylord. Vende-se uma nova e muito leve, que pode servir para cavallo só ou parelha. Quem pretender dirija-se á praça D. Francisco Gomes, 5.º Faro.

Vende-se. Quem pretender comprar cortiça para armações de pesca, de 400 a 500 arrobas, de boa marca e qualidade, para boas, deve dirigir-se a Manoel Antonio Viegas Valagão, S. Braz d'Alportel

(34)

PULVERISADORES MOCHO para vinha; os melhoresapparehos conhecidos, vendem

JOSE CENTENO & C.
TAVIRA

(50)